

Agrupamento de Escolas Monte da Lua



1

Vincent Van Gogh

Rumo ao Futuro

*Candidatura ao cargo de diretor
2020-2024
Projeto de Intervenção*

Ligía Nogueira Gouveia

Janeiro de 2020

“Uma escola sem visão é um vácuo convidando à intromissão”

(Barth, 1990)

Considerações Pessoais

Intervir é preciso.

3

É premente que a Escola viva num estado permanente de evolução, de vida, sem qualquer marasmo. É necessário que a Escola, enquanto instituição, tenha vida e pensar próprios, tenha identidade, saiba defender o interesse de todos quantos, dia após dia, contribuem para essa mesma vida e esse mesmo pensar. A Escola não pode, não deve, acomodar-se.

A escola é um organismo vivo e complexo, renovado a cada ano letivo. Logo, a gestão de um projeto de Agrupamento como o nosso, será inevitavelmente uma gestão da vida, exigindo flexibilidade e perícia, para se poderem sentir todas as sensibilidades e dar respostas assertivas a todas as necessidades que se deparem à gestão do mesmo.

Foi esse pulsar de vida que em 2003 me encheu de coragem para tomar em mãos as rédeas de uma escola há tanto soltas. Foi um ano de aprendizagem, de adaptação e de gosto e prazer pela tarefa assumida. E assim ganhei novo alento e assumi, de novo, entre 2004 e 2007, e porque a escola em votação direta assim o desejou também, o comando da mesma. O Conselho Executivo ao qual presidi pautou-se sempre por ouvir toda a comunidade escolar e tentar dar sempre uma resposta positiva a todas as solicitações, apesar de nem sempre isso ser possível. Foram altamente valorizadas as relações humanas com toda a comunidade escolar (professores, alunos, pessoal administrativo, pessoal de ação educativa, associação de pais e associação de estudantes). Tenho a certeza que provei amplamente as minhas capacidades enquanto Presidente do Conselho Executivo e tenho o orgulho de poder dizer que, durante esses quatro anos, muito foi feito na e para a escola.

Tendo tudo isto em mente enveredar por uma nova candidatura pareceu-me a decisão óbvia. Sinto que cheguei ao fim de uma travessia começada em 2007 e que esta candidatura se apresenta como um novo destino de chegada. Move-me as aprendizagens anteriores e as que, certamente irão acontecer. Move-me o sentido de um novo crescimento interior, como pessoa, como gestora, enfim... como ser humano. Na minha ausência a Escola cresceu, ficou mais rica de pessoas, de meios, de lugares. É hoje o Agrupamento de Escolas Monte da Lua. Nele se cruzam aprendizagens diversas, interesses diferentes, consoante os níveis de ensino, mas iguais no que respeita ao objetivo final, i.e., o crescimento intelectual dos nossos alunos e um caminho, Rumo ao Futuro, futuro que se deseja feliz, brilhante e preenchido de sucessos, um futuro que deve ser encarado com esperança desde os nossos Jardins de Infância ao nosso Ensino Secundário.

O meu projeto de intervenção pretende ser realista/prático, longe de promessas irrealistas ou megalómanas impossíveis de concretizar, ou palavras demasiado imbuídas de conteúdo mas vazias de ação. Este é o meu compromisso, dar o meu melhor em prol do nosso Agrupamento e nunca desistir de me debater para que ele melhore, cresça e se fortaleça enquanto instituição e seja humanamente vivo nas relações dentro dele, com o meio envolvente e com o maior número de instituições possível.

Ciente da minha capacidade para desempenhar o cargo de Diretora proponho-me ainda, se para tal me for dado esse voto de confiança por parte deste Conselho Geral, em linhas gerais, que aprofundarei mais detalhadamente sob o título Áreas de Intervenção, a:

- Nunca baixar os braços e a lutar, até à exaustão, pela valorização máxima do nosso Agrupamento de Escolas Monte da Lua, dentro de portas e junto a todas as instituições do nosso Conselho desde a Câmara Municipal, às Juntas de Freguesia, às Instituições de Solidariedade e, obviamente junto da Tutela do Ministério da Educação;

- Apoiar todas as boas práticas que promovam a qualidade do ensino no nosso Agrupamento, diurno e noturno em todas as novas vertentes que ambos, e principalmente o último, apresentam;
- Apoiar todos os projetos do Agrupamento tanto os relacionados com os professores como os relacionados com os alunos;
- Incentivar os projetos extracurriculares que se coadunem com o Projeto Educativo da Escola e com o Plano Anual de Atividades;
- Investir em novos materiais que permitam uma cada vez maior e melhor qualidade de ensino e permitam aos professores um maior leque de opções para dinamizar as suas aulas;
- Investir na formação do pessoal administrativo e do pessoal de ação educativa;
- Acreditar nas mudanças inerentes ao evoluir dos tempos sem no entanto as aceitar caso as sinta, ou saiba, inibidoras de uma vida saudável para o nosso Agrupamento. Questioná-las sem medos e com a coragem de saber dizer não caso seja, no meu entender, necessário.

Sei que é um grande compromisso, mas grande é também a minha vontade e, porque não dizê-lo de forma pouco modesta, a minha capacidade. Aliás se não acreditasse nela não teria avançado com a minha candidatura.

Considerações Teóricas

A escola como organização constitui-se, historicamente, através da ação humana e deve ser encarada como algo que as pessoas fazem e não como uma unidade estática. É nas interações dos seus atores que a escola vai construindo a sua própria identidade que se vai refletir na sua atmosfera, nos seus mitos, nos seus códigos de conduta. A escola constitui em si própria um local de produção de normas e de cultura sendo ela própria uma cultura com identidade e que se caracteriza pelas suas tradições, pelas suas regras, pelos seus valores. A cultura de uma escola é, também ela, moldada pela sua história, pelo seu contexto e pelas pessoas que a integram. Esta cultura é a força invisível que suporta todas as atividades da escola funcionando como o elo unificador que orienta e mobiliza todos os seus atores proporcionando um significado às suas ações. A cultura organizacional escolar vai funcionar como a cola normativa que une a escola (Sergiovanni, 2004). Com visões partilhadas, valores e crenças no seu centro, a cultura funciona como uma bússola que guia as pessoas no mesmo sentido. Proporciona as normas que regulamentam as interações dos diferentes atores. Proporciona um quadro conceptual que permite discernir o correto do incorreto. Sem esta cola a escola tem dificuldade em ser um local de aprendizagens eficazes. Cabe aos líderes a tarefa de criar e alimentar essa cola que vai servir de força unificadora pois estes desempenham um papel fundamental quer na construção, quer no desenvolvimento, manutenção ou mudança da cultura da escola. A cultura da escola vai ter profundos reflexos nos resultados escolares, na satisfação dos professores e dos funcionários e na eficiência da escola em geral. Tal como qualquer atividade humana complexa, é difícil definir o conceito de liderança. No entanto, no âmago de qualquer definição podemos identificar duas funções: proporcionar direção e exercer influência. Numa organização, o líder não impõe objetivos aos seus seguidores, mas trabalha em conjunto de forma a criar uma ideia partilhada de sentido e

rumo que em termos de escola pública está centrada nas aprendizagens dos alunos. É através e com os outros que o líder desenvolve a sua ação criando as condições que permitem aos outros serem eficazes. Consequentemente os efeitos da liderança nos objetivos da escola fazem-se sentir de forma direta e indireta. A liderança praticada nas escolas vai influenciar a aprendizagem dos alunos ainda que de uma forma indireta. Cabe aos líderes escolares a tarefa de criar um clima capaz de gerar motivação e sentido de pertença o que vai motivar e convencer os alunos a aprender. Outro fator que interfere de forma indireta nas aprendizagens prende-se com os recursos. Ao assegurarem a existência de recursos, os líderes estão a criar condições de ensino e aprendizagem eficazes e poderosas pois influenciam a qualidade do ensino e, consequentemente, das aprendizagens. O líder terá de ter uma visão que facilite a criação de uma cultura onde se valorize o desenvolvimento profissional dos professores e simultaneamente onde cada aluno seja tratado com equidade e encorajado na obtenção do sucesso. Terá de ser uma visão capaz de criar compromissos e de modelar as ações dos atores educativos. Os líderes escolares são, assim, aquelas pessoas que, ocupando diversos cargos no interior da escola, orientam e exercem influência tendo em vista a concretização dos objetivos da escola (Leithwood & Riehl, 2003). A visão materializa-se na ação e no trabalho organizacional e, em última instância, nos resultados escolares dos alunos.

O Agrupamento de Escolas Monte da Lua

O Agrupamento de Escolas Monte da Lua, com a constituição atual, foi definido, como unidade orgânica, no ano de 2012/2013. Localiza-se no concelho de Sintra, tendo como sede a Escola Secundária de Santa Maria, sita na Rua Pedro Cintra. É um agrupamento vertical, constituído pelas seguintes escolas:

- Escola Secundária de Santa Maria
- Escola EB 2/3 de D. Fernando II
- Escola Básica/JI da Portela de Sintra
- Escola Básica nº 1 do Linhó
- Escola Básica de Ranholas
- Escola Básica de Sintra/Vila
- Escola Básica de S. Pedro
- Escola EB 2/3 de Colares
- Escola Básica de Galamares
- Escola Básica do Mucifal

Escola Básica de Azenhas do Mar

A população do Agrupamento é bastante heterogénea colocando um constante desafio à nossa capacidade de adaptação. É um Agrupamento dinâmico, de ensino aberto, atuante e social e pedagogicamente responsável e procurado pelas suas referências de qualidade e de exigência. Aqui se incutem, através do corpo docente, não só ensinamentos mas também valores de ética e civismo. A ele se deve também o grande empenho dedicado aos alunos com o

levantamento e análise de situações, posteriormente trazidas ao conhecimento da Direção, que permitem atuar em tempo útil, na prevenção do abandono escolar, absentismo e indisciplina. Para estes casos, bem como para os casos de orientação de percursos, o Agrupamento conta também com os Serviços de Psicologia e Orientação e as Psicólogas responsáveis pelo mesmo são incansáveis na sua preocupação em ajudar os alunos. Igualmente responsável na sua preocupação com os alunos de Necessidades Educativas Especiais conta o Agrupamento com o imprescindível trabalho dos responsáveis pelos alunos de NEE.

Quanto aos recursos físicos e materiais, o Agrupamento dispõe do necessário ao seu funcionamento sendo, no entanto, importante pensar na requalificação de alguns espaços como por exemplo os espaços da Educação Física, todas as salas de aula em geral e as de TIC em particular e os espaços dos alunos quando estes têm tempos livres, hora de almoço ou até dias de chuva.

Estes são alguns dos problemas que enfrentamos no Agrupamento mas, certamente, muitos mais existem e comprometo-me a fazer, escola a escola, o levantamento dos problemas sentidos em cada uma delas individualmente com o compromisso de a todos tentar chegar numa clara missão de melhoria que se refletirá também no prazer de toda a comunidade escolar em estar na Escola.

Outros problemas sentidos transversalmente ao Agrupamento e que necessitam de ponderação com vista à sua melhoria são:

- A escassez de tempo para uma reflexão mais calma sobre assuntos de carácter pedagógico. A escola de hoje em dia solicita a nossa atuação em várias e distintas frentes de atuação levando à nossa dispersão e afastamento, não voluntário, das questões de natureza pedagógica. Esta escassez de tempo afeta também e dificulta a articulação tanto vertical como horizontal entre os vários ciclos de ensino;

- O alheamento dos Pais e Encarregados de Educação cuja presença e colaboração nas Associações de Pais é fraca levando a que estas não sejam de

fato representativas dos reais desejos, ambições e preocupações das famílias. Esta parceria entre a escola e os Pais e Encarregados de Educação é deveras importante porque só juntos se conseguirá uma cooperação forte e que vise o sucesso dos alunos. Importa que os pais se envolvam na vida da escola e no percurso escolar dos seus filhos e que a sua atuação não esmoreça ao longo do percurso escolar dos mesmos. Os pais são uma mais-valia, eles enriquecem a comunidade escolar com a sua atuação e acrescentam valor ao trabalho que é feito na escola levando a que os alunos se sintam também mais apoiados e seguros e se tornem mais empenhados no seu crescimento curricular;

- A dificuldade em envolver cabalmente a comunidade envolvente levando ao estabelecimento de parcerias que possam vir a apoiar, por exemplo, clubes, projetos e atividades do desporto escolar e fortalecendo assim o papel da escola no contexto social e cultural onde ela se insere.

Apesar de tudo o que foi referido atrás caracterizamo-nos por ter um excelente ambiente de trabalho e por um alto grau de profissionalismo dentro de toda a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Monte da Lua. Valorizamos professores, alunos, pessoal operacional, administrativo, técnicos, encarregados de educação, famílias, parceiros da comunidade. Interessam-nos relações de respeito e cordialidade com todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem de cada um.

A escola pode ser encarada como um microcosmos no qual a nossa sociedade está representada e é vivida. Todas as funções devem ser cumpridas dignificando o trabalho de cada um na escola e pautado pelo respeito são de todos por todos, sendo modelos de confiança e postura para os nossos alunos, na construção da identidade do Agrupamento de Escolas Monte da Lua.

Missão

Prestar um serviço educativo de qualidade, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, contribuindo para a formação de jovens cidadãos responsáveis e ativos na sociedade, visando também a competitividade do país e o bem-estar dos cidadãos.

Visão

Ser uma Escola caracterizada pela qualidade de ensino que presta, onde o aluno cresce enquanto cidadão aprendendo a ser, a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade. Uma Escola capaz de envolver toda a comunidade educativa onde os valores sociais, humanos e ambientais constituem o eixo transversal das aprendizagens.

Valores

- O gosto de aprender – reforçar a aprendizagem contínua como fator de autorrealização;
- A cultura de trabalho – importante na aquisição e uso dos conhecimentos e no praticar das capacidades;
- O trabalho em equipa – inspirador do desenvolvimento coletivo e da aprendizagem de sociabilização ajudando a prevenir atitudes desviantes;
- Uma escola para todos – pluralista, diversificada, integradora e multicultural;
- A formação integral – abrangendo as áreas cognitiva, cultural, humanista e ambiental;

- A equidade – o garantir de igualdade de oportunidades dentro de toda a comunidade escolar;
- A liberdade individual – para que cada um possa desenvolver o seu projeto e as suas capacidades de modo a atingir a sua valorização individual.

Vertentes de Intervenção

1. A nível da Gestão e da Prática Pedagógica

A escola enfrenta um acréscimo de exigências que levam a uma cada vez maior complexidade a nível da sua estrutura interna e também a uma mais diversificada atuação dos docentes no que respeita às suas atribuições e responsabilidades. É necessário atender a estas questões implementando estratégias que não ponham em causa o princípio da autonomia pedagógica e viabilizem as convergências necessárias a uma ação educativa eficaz. Importa reforçar e generalizar todas as dimensões da organização pedagógica potenciando o trabalho colaborativo e uma articulação eficaz das estruturas educativas. Nesta perspetiva é também muito importante a articulação vertical e sistemática entre ciclos.

Quanto à importância das estruturas de coordenação e do trabalho que desenvolvem, estas assumem particular relevância nos seguintes domínios:

- Conselho Pedagógico
- Departamentos Curriculares / Grupos de Recrutamento
- Direção de Turma
- Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos

São também de extrema importância as estruturas intermédias que viabilizam processos e agilizam os meios para a sua concretização:

- Conselhos de Turma
- Conselhos de Grupos Disciplinares

Há que defender uma conceção ampla de avaliação, que não a pense como simples mensuração de resultados. A finalidade da avaliação não deve ser apenas estabelecer uma seriação, mas também fornecer, sobre o processo pedagógico, informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redireccionamentos necessários em face do Projeto Educativo.

1.1 Estratégias

- Reforçar a ação do Conselho Pedagógico na definição da orientação pedagógica da Escola e na promoção do sucesso educativo;
- Dinamizar com o Conselho Pedagógico a implementação do Projeto Educativo do Agrupamento, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno do Agrupamento;
- Promover a articulação horizontal e vertical, no Agrupamento, ao nível do currículo e dos projetos através da realização de atividades conjuntas entre as várias escolas do agrupamento de carácter pedagógico, lúdico e competitivo;
- Constituir equipas pedagógicas homogéneas e com perfil adequado ao grupo / turma;
- Sinalizar e acompanhar alunos com fraco desempenho escolar utilizando e aperfeiçoando apoios, definindo mecanismos para esse acompanhamento, na prevenção de alunos em risco de abandono;
- Recorrer à plataforma *moodle* para superar dificuldades através da execução de atividades extra;
- Garantir o sucesso educativo, a melhoria das taxas de transição no ensino básico e secundário e os resultados nos exames nacionais;
- Elaborar os horários de turma incluindo todas as atividades. Prever nos horários horas de trabalho/apoio para turmas sujeitas a exame nacional. Incluir em cada horário dos ensinosa básico e secundário salas de apoio com docentes pertencentes ao conselho de turma;

- Constituir turmas que reflitam uma distribuição harmoniosa e equitativa de todos os alunos;
- Manter as turmas de percursos alternativos;
- Manter as Tutorias;
- Melhorar as taxas de transição e aprovação nos cursos do ensino secundário regular;
- Melhorar as taxas de transição e aprovação no ensino básico;
- Desenvolver o gosto pelo trabalho e pela excelência estimulando atitudes e comportamentos de respeito, responsabilidade e participação;
- Relançar a publicação Olhares da Lua;
- Dar continuidade ao Quadro de Mérito;
- Divulgar os “sucessos” alcançados pelos alunos / turmas através de diferentes formas de comunicação interna e externa;
- Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores desenvolvendo nos alunos normas de conduta social e cívica e o respeito pelo património cultural e ambiental;
- Promover a integração na perspetiva da igualdade de oportunidades, desenvolver atividades que promovam a partilha e facilitem a integração/inclusão de alunos portadores de deficiência;
- Encorajar o pessoal não docente a assumir uma atitude ativa junto dos alunos na repreensão de comportamentos de indisciplina e ao desenvolvimento de competências sociais;
- Dar mais voz aos departamentos e/ou grupos disciplinares para se manifestarem em relação às decisões que digam respeito aos docentes;
- Aproximação dos docentes dos vários departamentos do nosso Agrupamento com uma reunião por período letivo;
- Reforço do trabalho colaborativo entre pares mantendo para tal tempos comuns nos horários dos professores para o desenvolvimento de tal trabalho;

- Maior eficácia nas convocatórias para qualquer tipo de reunião, passando estas a ser sempre afixadas nas salas de professores independentemente de terem seguido por e-mail.

2. A nível da Organização e do Funcionamento

As capacidades de organização e gestão são, cada vez mais, fundamentais para o sucesso da escola enquanto instituição, numa tarefa que se deseja partilhada por toda a comunidade escolar e gerida com rigor, compreensão, respeito por todos e também algum amor.

A gestão deve estar alicerçada em recursos de qualidade e a formação deve ser vista como um recurso fundamental, entre outros certamente, permitindo aos parceiros educativos a aquisição de novas competências pedagógicas que permitam evolução e crescimento numa caminhada comum com o crescimento do ensino e da sociedade em geral. O trabalho profissional ganhará assim em qualidade e, tal como qualquer outro processo de crescimento, será objeto de avaliação organizacional. É fulcral que a escola seja capaz de monitorizar os seus processos e ativar mecanismos de intervenção adequados.

Constituem dimensões de avaliação organizacional o processo de educação e ensino dos alunos e os seus resultados académicos, a sua participação e espírito de cidadania, a mobilização e envolvimento dos docentes e não docentes, a capacidade de colocar a escola como elemento ativo e participante na comunidades e o envolvimento dos pais enquanto parte integrante do processo educativo.

2.1 Estratégias

- Melhorar a prática pedagógica através da formação contínua;
- Promover a formação em contexto escolar;
- Promover a formação do pessoal não docente como ferramenta de valorização;

- Fazer a avaliação dos resultados escolares dos exames nacionais e compará-los com os obtidos internamente nos mesmos exames nacionais;
- Gerir eficazmente os Recursos Humanos, apostando no feedback positivo, e assegurar o cumprimento dos códigos de procedimentos para os diferentes setores;
- Reativar o Centro de Informação e Divulgação de modo a otimizar toda a informação divulgada/afixada;
- Reforçar a ação dos Serviços de Apoio Escolar nomeadamente SPO, BE e ASE;
- Repensar a ligação da biblioteca ao meio envolvente;
- Reforçar a atuação dos SPO como meio de ajuda e orientação dos alunos e de encaminhamento escolar;
- Reorganizar e melhorar as condições de trabalho nas salas de professores e diretores de turma de modo a torná-las mais funcionais e acolhedoras;
- Atribuir ao pessoal não docente tarefas e funções de acordo como perfil de cada funcionário e as exigências da organização;
- Reabilitar as zonas de refeição do pessoal não docente;
- Rentabilizar os procedimentos de aquisição através da gestão equilibrada de stocks;
- Gerar e gerir racionalmente as receitas próprias, diversificando as fontes de financiamento;
- Reorganizar e melhorar a gestão dos processos de todo o pessoal docente e não docente;
- Gerir eficazmente os recursos materiais numa perspetiva de conservação de todo o parque escolar;
- Fazer um levantamento exaustivo de todo o material escolar e inventariá-lo através da criação de um sistema de rotulagem que permita facilmente o seu reconhecimento e localização.

3. A nível da Comunidade Educativa

A escola não é apenas um lugar de aprendizagens curriculares. Nela se aprendem também atitudes, comportamentos e valores. E para estas últimas aprendizagens reveste-se de primordial relevância o acompanhamento sistemático das famílias. De ambas as vertentes, escola e família, existem direitos, deveres e responsabilidades e a colaboração entre as duas instituições visa melhorar a qualidade da escola e facilitar o desenvolvimento e sucesso escolar dos alunos.

A abertura da escola ao exterior é também de extrema relevância sendo enriquecedor e desejável a aproximação da comunidade envolvente às escolas do Agrupamento.

3.1 Estratégias

- Envolver os pais/encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos promovendo a participação voluntária das famílias;
- Reforçar a relação entre a Escola e os Encarregados de Educação através da direção, dos Diretores de Turma, titulares de turma e outros intervenientes;
- Envolver os Encarregados de Educação na realização de eventos culturais, desportivos e de solidariedade (exposições, feiras, colóquios, concertos...);
- Motivar e envolver todos os pais e encarregados de educação para a importância e responsabilidade que lhes cabe no domínio da educação;
- Incentivar nos Encarregados de Educação e alunos o hábito de consulta da informação útil para a comunidade educativa (horários dos alunos, manuais, menus da cantina, atividades previstas no Desporto Escolar e demais informações disponíveis na área pública);
- Responsabilizar os alunos para um maior respeito dentro do espaço escolar no que se refere à linguagem e à manutenção de uma escola limpa;

- Reforçar a necessidade dos auxiliares de ação educativa intervirem nas situações acima descritas;
- Reforçar o papel da Associação de estudantes como estrutura escolar na monitorização nas situações da linguagem e limpeza acima referidas;
- Reforçar junto de toda a comunidade escolar, em geral e nos alunos, em particular a necessidade de cumprir o Regulamento Interno;
- Desenvolver/estabelecer parcerias com a comunidade envolvente como por exemplo: Câmara Municipal de Sintra; Juntas de Freguesia do concelho mais próximas das escolas do Agrupamento; Centros de emprego; Instituições de solidariedade e apoio social; Associações e clubes desportivos; Grupos amadores de teatro e/ou música; Universidade da terceira idade; Empresas relevantes do conselho.

4. A nível das Instalações e Equipamentos

As conhecidas possibilidades de comunicação *online* com os parceiros, os encarregados de educação e os demais atores, o trabalho colaborativo, a plataforma de aprendizagem e a própria condução social da comunidade no que toca especialmente à gestão de alunos, continuarão a ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento do trabalho da comunidade escolar.

Sendo a Escola um local de efetiva permanência e de vivência contínua deve a mesma promover ações e atividades que melhorem a qualidade dos espaços, bem como as interações, potenciando a partilha, a coesão e a dimensão emocional e moral da organização escolar. Devemos sentir-nos bem na escola e por isso devemos zelar para que os seus espaços sejam confortáveis, uma extensão do nosso lar.

Os espaços por onde nos movemos, por onde se materializa a função docente e por onde se agilizam as dinâmicas inerentes a uma escola são importantes para a qualidade do serviço que prestamos.

4.1 Estratégias

- Proporcionar recursos tecnológicos de suporte à execução de tarefas pedagógicas e de gestão, otimizando a ação organizacional;
- Reforçar o nível de operacionalidade de todo o equipamento informático disponível no Agrupamento e o total acesso à rede interna e à internet em todo o Agrupamento;
- Recuperar e zelar pelo equipamento informático existente;
- Valorizar e humanizar as instalações e espaços existentes;
- Zelar pela melhoria, conservação e valorização estética dos espaços nomeadamente salas de aula, bar/refeitório, biblioteca, casas de banho, espaços verdes, enfim... em todo o espaço escolar;
- Reforçar a segurança dentro do espaço escolar;
- Testar o Plano de Segurança das escolas do Agrupamento realizando, em conjunto com os Bombeiros Voluntários de Sintra e a Proteção Civil, exercícios de evacuação;
- Lutar junto da Câmara Municipal de Sintra e Juntas de Freguesia por uma melhoria dos espaços de estacionamento junto da escola sede.

Considerações Finais

Muito do carinho e dedicação que tenho pela escola está refletido neste projeto. Algumas das minhas muitas preocupações, e são muitas acreditem, refletem-se nas muitas estratégias de intervenção que referi. Haverá certamente muitas mais mas isso não me demove, não tenho medo das dificuldades e das decisões a tomar. Move-me sim o fazer do nosso Agrupamento uma instituição de referência e um lugar onde os saberes se cruzam com os sentimentos e onde todos vivemos grande parte das nossas vidas retirando dele ensinamentos que nunca esqueceremos.